

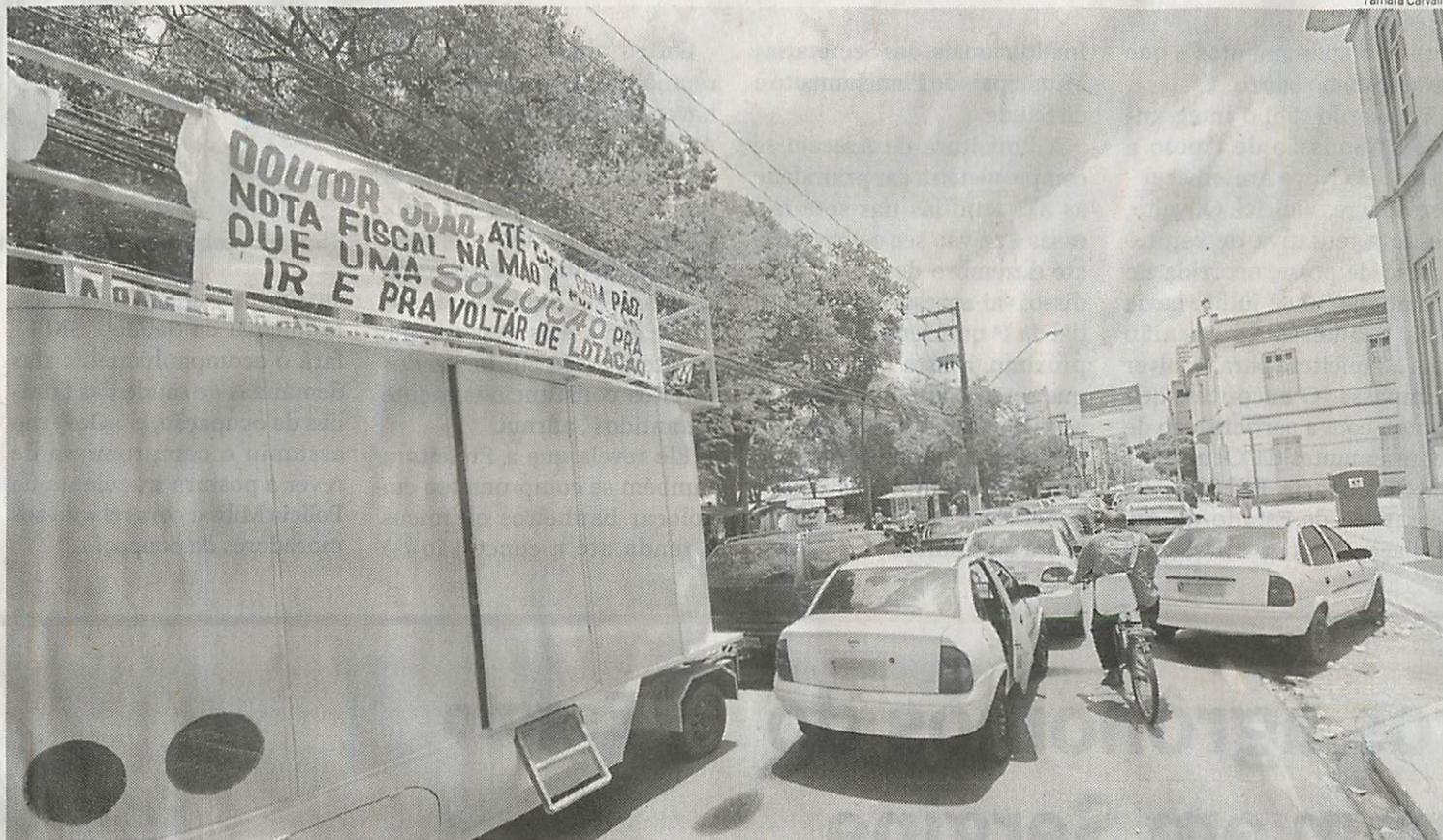
Ilegais, mas com apoio popular

Abaixo-assinados com 16 mil representações e mais de 15 mil chamadas diárias comprovam necessidade das pessoas por esses serviços

Transportar passageiros em motocicletas continua sendo uma atividade ilegal em Aracaju. Ainda que, em todos os municípios que integram a Grande Aracaju, o serviço já esteja legalizado e a profissão de "mototaxista" exista, na Capital, a proposta apresentada na Câmara dos Vereadores continua como inconstitucional.

Se ir de moto é proibido, "pegar" lotação é clandestino. O serviço, oferecido pelas cooperativas, continua rechaçado pelos trâmites da lei. Seja de moto ou de lotação, e mesmo ilegais, centenas desses trabalhadores estão nas ruas, transportando pessoas. E se dizem aceitos pela população.

"Reunimos mais de 16 mil assinaturas de pessoas do Bairro Santa Maria que precisam do serviço. Será que todas essas pessoas não têm voz, nem direitos? Por que os vereadores deixam de legalizar uma cooperativa que existe há 18 anos, formada por 80 trabalhadores, em um local onde não há sequer pontos de táxi?", questiona Gilberto Oliveira, que faz lotação, em um carro pequeno, desde os tempos em que



Tâmara Carvalho

Lotação: manifestações que serão realizadas hoje, dia 23 de setembro, pretendem mostrar necessidade das cooperativas

o Santa Maria não possuía sequer, ponto de ônibus.

Legalizar o serviço, porém, esbarra em contradições. Já encaminhamos o problema ao Ministério Público e nada se soluciona, pois, até hoje, não se sabe a que cidade, se Aracaju, ou São Cristóvão, o Bairro Santa Maria pertence".

COOPERATIVAS

Carisvaldo Jesus Santos faz lotação. Proprietário de um carro pequeno, ele sustenta a família, transportando passageiros, pelas ruas de Aracaju. "Por que os nossos vereadores não perguntam a população se nosso serviço é ou não aceito?", questiona.

E emenda. "Porque sabem a resposta. Somos muito bem-vindos. Só que, em Aracaju, quem quer trabalhar, sofre".

Enquanto espera a legalização, Carisvaldo se defende como pode do que ele mesmo chama de retaliação. "A SMTT cobra taxas abusivas porque somos nós e nosso

serviço não é bem-visto. Mas não desistiremos. Estamos procurando nossos direitos", diz.

Lutar por direitos para a legalização também passa pela esfera de se manifestar publicamente. E as cooperativas pretendem transformar o dia de hoje, 23 de

setembro, em mais um ponto para uma futura conquista. Com manifestações, que inclui uma passeata, saindo da Avenida Rio de Janeiro, em direção a SMTT (ponto final), os taxistas pretendem reivindicar.

15 MIL CHAMADAS

Com 15 mil chamadas por dia, o Sindicato dos mototaxistas - Simetrafre - alega que a ilegalidade somente traz transtorno, pois a população não consegue distinguir quem é ou não clandestino. "Nós temos uma escola liberada pelo Detran, alvarás do Ministério do Trabalho e mais de 40 empresas, em que trabalham quase dois mil mototaxistas. Então, por que a lei não cumpre o papel dela?", questiona Irinaldo Santos, presidente do sindicato.

"Quando se legaliza um sindicato, ajuda-se a população, pois quem é clandestino e não quer trabalhar em conformidade com a lei, acaba desistindo. Então, todos saem ganhando", argumenta Irinaldo.

Aracaju - SE, 23 a 29 de setembro de 2019; Ano XXX, Edição 1589



www.cinform.com.br

CINFORM